

Resumo

SCHWEGLER, Elizabeth. **Parâmetros Metabólicos e Ruminiais de Ovelhas Induzidas à Acidose Ruminal Sub-Clínica, Suplementadas com Probiótico, Monensina e Selênio Levedura.** 2009. 34f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Veterinária. Universidade Federal de Pelotas.

O objetivo do estudo foi determinar a eficácia do uso de probiótico (*Saccharomyces cerevisiae*), monensina e selênio levedura, sobre parâmetros ruminiais e metabólicos de ovinos em situações de acidose ruminal sub-clínica (ARS). Foram utilizados 36 ovinos sem raça definida, com idade média de 12 meses e peso médio de 31 ± 8 kg. Os animais foram mantidos em sistema de confinamento, recebendo dieta a base de feno de tifton (*Cynodon sp.*) e concentrado. O experimento possuía 6 grupos experimentais, com 6 animais em cada grupo, tendo sido diferenciados pelo seu suplemento, sendo a dieta básica a mesma. Os tratamentos utilizados foram: grupo CO: controle, apenas a dieta básica; CS: com adição de 1,5 g /animal/ dia Sel-Plex[®] (selênio orgânico); CM: 11 ppm/ kg matéria seca da dieta de monensina sódica; CSM: 11ppm/kg matéria seca da dieta de monensina sódica, juntamente com 1,5 g/ animal/ dia de Sel-Plex[®]; CY: 3 g/ animal/ dia de Yea-Sacc[®] (probiótico a base de *Saccharomyces cerevisiae*); CSY: 3 g/ animal/ dia de Yea-Sacc[®] e ainda 1,5 g/ animal/ dia de Sel-Plex[®]. Os animais receberam esta dieta durante 21 dias, antes do início das coletas. Após o período de adaptação, os ovinos foram submetidos a 2 dias de restrição ao concentrado e volumoso, recebendo apenas o suplemento e água a vontade. Posteriormente os animais passaram por 4 dias de indução de ARS, com livre acesso à fração concentrada da dieta, recebendo no primeiro arraçoamento do dia os suplementos de cada tratamento. Nos três dias subseqüentes ao período de indução, os animais retornavam a dieta do período de adaptação recebendo os respectivos suplementos de acordo com cada tratamento (período de recuperação). Foram realizadas coletas de líquido ruminal 4 vezes ao dia (8, 12, 16 e 19 h), no período de indução, e às 12 h no período de recuperação. No líquido ruminal foi avaliado pH, contagem total de protozoários e teor de cloretos. A coleta de sangue foi realizada 1 vez ao dia no último dia de adaptação da dieta, nos quatro dias de indução e nos três dias de recuperação. Os parâmetros metabólicos avaliados foram: aspartato amino transferase (AST), gama glutaril transferase (GGT), desidrogenase láctica (LDH), glicose, cálcio, cloretos, fósforo, magnésio, sódio, potássio. Os resultados demonstram que o grupo controle se mostrou superior aos demais quanto ao pH do fluido ruminal ($p < 0,05$). Os cloretos ruminiais e a contagem total de protozoários não tiveram diferença entre grupos, apenas entre dias de indução. Nos parâmetros metabólicos, os resultados não tiveram diferença entre os tratamentos utilizados, apenas entre os dias de coleta. Conclui-se que os suplementos utilizados não foram eficazes em manter os parâmetros ruminiais e metabólicos em níveis fisiológicos em animais submetidos à acidose ruminal sub-clínica.

Palavras chaves: acidose ruminal sub-clínica, probiótico, monensina, selênio, metabolismo.